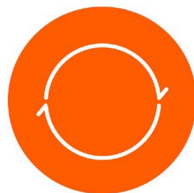


ARTE, SUBSTANTIVO FEMININO 



ARTE, SUBSTANTIVO FEMININO COLEÇÃO PELA VIDA DAS MULHERES

Coleção Pela Vida das Mulheres, é uma coletânea de múltiplos de 23 artistas mulheres, com edição limitada de 10 exemplares, assinados e numerados, composto com o trabalho de cada uma delas. Tem como objetivo dar visibilidade e arrecadar recursos ao *MILHAS PELA VIDA DAS MULHERES*, uma iniciativa de apoio ao acesso ao aborto legal e seguro para as mulheres brasileiras.

Uma ação artístico-política-afetiva, criada a partir da força do trabalho de mulheres de distintas gerações, raça, classe social e naturalidade, destinado à vida das mulheres. Com curadoria de *Gabriela Davies, Máira Marques e Paula Borghi*, participam da coletânea *Aleta Valente, Agrade Camíz, Anitta Boa Vida, Anna Costa e Silva, biarritzzz, Caroline Valansi, Débora Bolsoni, Enrica Bernardelli, Fabiana Faleiros, Fernanda Gomes, Juliana dos Santos, Kalor, Kitty Paranaguá, Laura Lima, Lenora de Barros, Livia Flores, Luciana Whitaker, Maria Antonia, Máira Marques, María Sabato, Moara Brasil Tupinambá, Rosângela Rennó e Val Souza*.

O recurso arrecadado com a venda da Coleção Pela Vida das Mulheres será integralmente revertido para o MILHAS PELA VIDA DAS MULHERES.

Saiba mais sobre o MILHAS: www.milhaspelavidadasmulheres.com.br



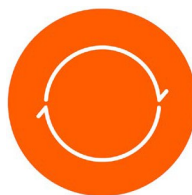
ART, FEMININE NOUN *PELA VIDA DAS MULHERES COLLECTION*

Pela Vida das Mulheres (For the Lives of Women) is a collection of multiples made by 23 female artists, with a limited edition of 10 copies, signed and numbered, composed by the work of each of them. It aims to give visibility and raise funds for *MILHAS PELA VIDA DAS MULHERES (Miles for the Lives of Women)*, an initiative created to support access to legal and safe abortion for Brazilian women.

An artistic-political-affective action, created from the work of women from different generations, ethnicities, social backgrounds and places of origin, dedicated to the lives of women. Curated by *Gabriela Davies, Máira Marques and Paula Borghi*, with the participation of *Aleta Valente, Agrade Camíz, Anitta Boa Vida, Anna Costa e Silva, biarritzzz, Caroline Valansi, Débora Bolsoni, Enrica Bernardelli, Fabiana Faleiros, Fernanda Gomes, Juliana dos Santos, Kalor, Kitty Paranaguá, Laura Lima, Lenora de Barros, Livia Flores, Luciana Whitaker, Maria Antonia, Máira Marques, María Sabato, Moara Brasil Tupinambá, Rosângela Rennó and Val Souza*.

The funds generated from the sale of the *Pela Vida das Mulheres* Collection will be donated in full to *MILHAS PELA VIDA DAS MULHERES*.

Learn more about *MILHAS*: www.milhaspelavidadasmulheres.com.br



Aleta Valente (Rio de Janeiro, 1986). Artista carioca de Bangu, com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRJ. A partir de sua personagem no Instagram (@ex_miss_febem_), Aleta divulga autorretratos e imagens que evidenciam sua relação com a periferia, questionando a violência e a construção midiática da mulher na sociedade. Com uma potente e irônica reflexão acerca do regime de circulação de imagens, a artista utiliza ferramentas ao alcance das mãos para desenvolver os multipapéis de produtora, editora e distribuidora de sua produção.

Aleta Valente (Rio de Janeiro, 1986). Artist from Bangu (a neighborhood in the West Zone of Rio de Janeiro), she studied at School of Visual Arts at Parque Lage and UFRJ. From your character on Instagram (@ex_miss_febem_), Aleta publishes self-portraits and images that evidence her relationship with the suburbs, questioning the violence and the media construction of women in society. With a powerful and ironic reflection on the image circulation regime, the artist uses tools at her fingertips to develop the multiple skills of producer, publisher and distributor of her production.

ALETA VALENTE

Natureza Morta, 2020

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

16,5 x 30 cm [6.49 x 11.81 in]

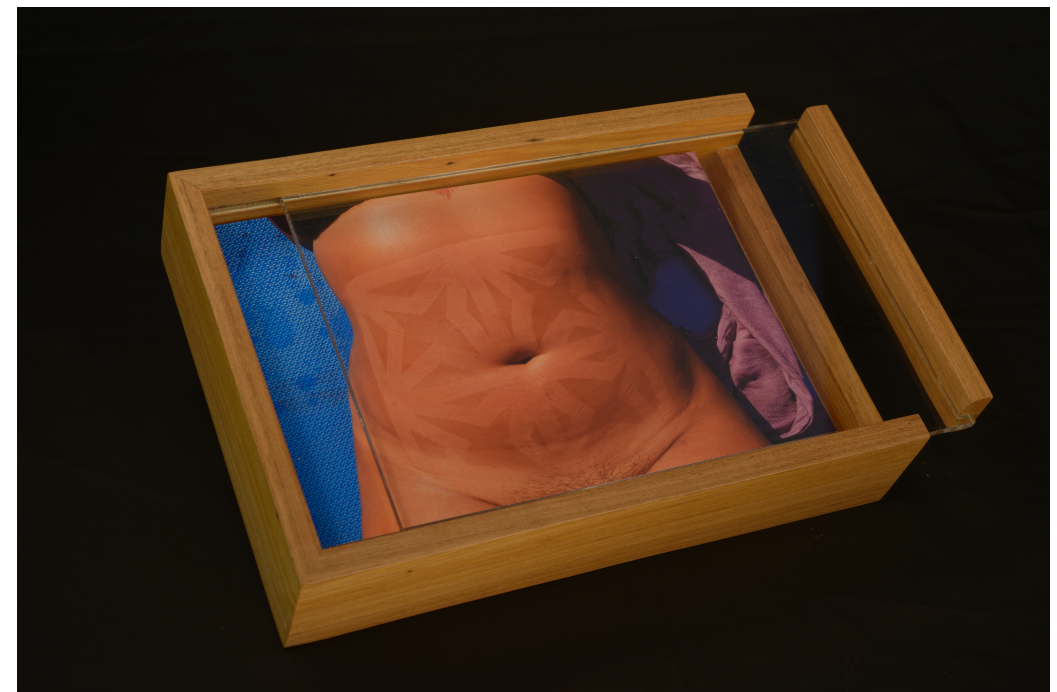


Agrade Camíz (Rio de Janeiro, 1988). Artista multimídia, articula seus trabalhos usando a estética da arquitetura popular carioca, mesclando questões relacionadas à sexualidade, à beleza e à opressão feminina. Incorpora em muitos trabalhos grades, que remetem às imposições e padronizações do comportamento. A artista, além de produzir obras de menor dimensão, que podem ser exibidas em galerias e museus, também possui um trabalho expressivo como grafiteira e muralista em diversos pontos da cidade.

Agrade Camíz (Rio de Janeiro, 1988). Multimedia artist, she articulates her works using the aesthetics of popular Rio de Janeiro architecture, mixing issues related to sexuality, beauty, and female oppression. In many works, it incorporates grids, which refer to the impositions and standards of behavior. The artist, in addition to producing smaller works, which can be exhibited in galleries and museums, also has expressive work as a graffiti artist and muralist in various parts of the city.

AGRADE CAMÍZ

Padrão sobre corpos, 2020
impressão em papel fine art com pigmentos mineirais
[fine art print with pigment ink]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Anitta Boa Vida (Rio de Janeiro, RJ). Artista semi-aposentada, social media advisor, artist advisor e professora. Leva em seu nome o máximo que se pode esperar da humanidade: boa vida. Seus trabalhos são intervenções que mexem com as estruturas do patriarcado e dos bons costumes, integrando práticas de escrita e desenho em cadernos, papéis avulsos, isqueiros, sacos plásticos, capas de revistas e outros diversos aparatos de publicidade e mídias de consumo massivo, bem como paredes da cidade – Eu dei pra ele (2015).

Anitta Boa Vida (Rio de Janeiro, RJ). Semi-retired artist, social media advisor, artist advisor and teacher. It takes in her name the maximum that can be expected of humanity: good life. Her works are interventions that interfere with the structures of patriarchy and good customs, integrating writing and drawing practices in notebooks, loose papers, lighters, plastic bags, magazine covers and other advertising and mass media, as well as like city walls - I gave it to him (2015).

ANITTA BOA VIDA

Sem título, 2017

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 26.5 cm [7.87 x 10.43 in]



Anna Costa e Silva (Rio de Janeiro, 1988). Trabalha a partir de situações construídas entre pessoas, que propõem reformulações dos tecidos sociais e afetivos tendo o encontro como principal matéria. Seus projetos acontecem em algum campo sem nome, nas interseções entre artes visuais e cênicas, cinema e práticas relacionais. Sua obra foi contemplada com os prêmios FOCO Bradesco ArtRio, Bolsa Funarte de Produção Artística, American Austrian Foundation Prize for Fine Arts e Terremoto Ubisoft. Indicada ao Prêmio PIPA 2018 e 2020 e finalista do Marcantonio Vilaça 2019. É professora da EAV Parque Lage.

Anna Costa e Silva (Rio de Janeiro, 1988). She works from 'hypotheses built' between people, who propose reformulations of the social and affective tissues with the meeting as the main subject. Her projects take place in some unnamed field, at the intersections between visual and performing arts, cinema and relational practices. Her work was awarded with the FOCO Bradesco ArtRio, Funarte Scholarship for Artistic Production, American Austrian Foundation Prize for Fine Arts and Ubisoft Earthquake awards. Nominated for the PIPA Award 2018 and 2020 and a finalist for Marcantonio Vilaça 2019. She is a teacher at EAV Parque Lage.

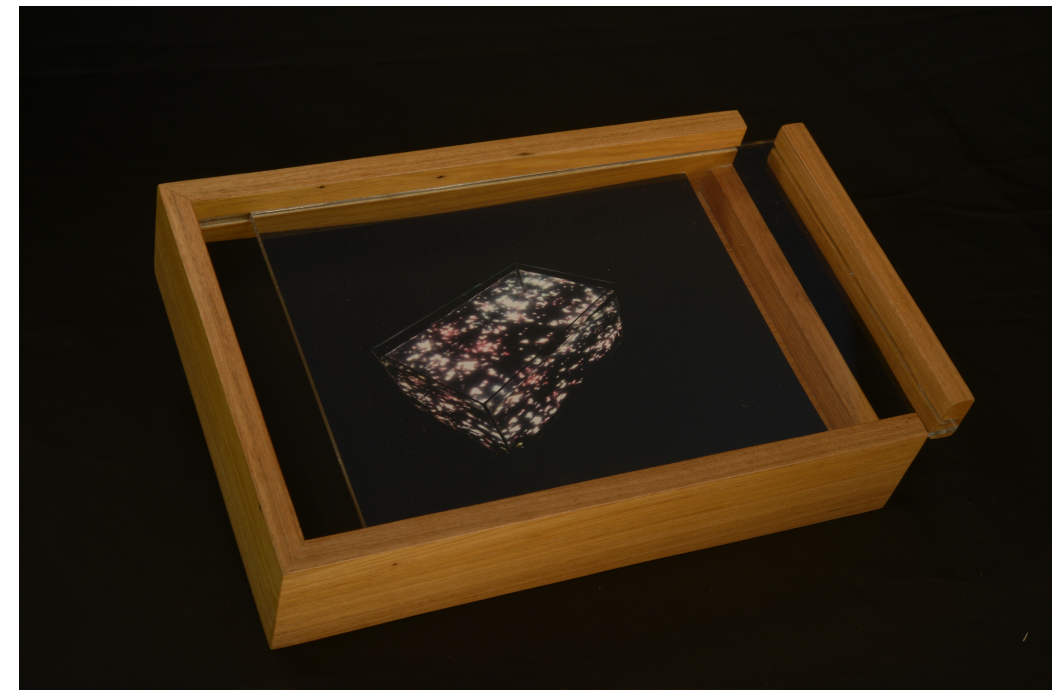
ANNA COSTA E SILVA

Fogo sobre lago, 2018

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]

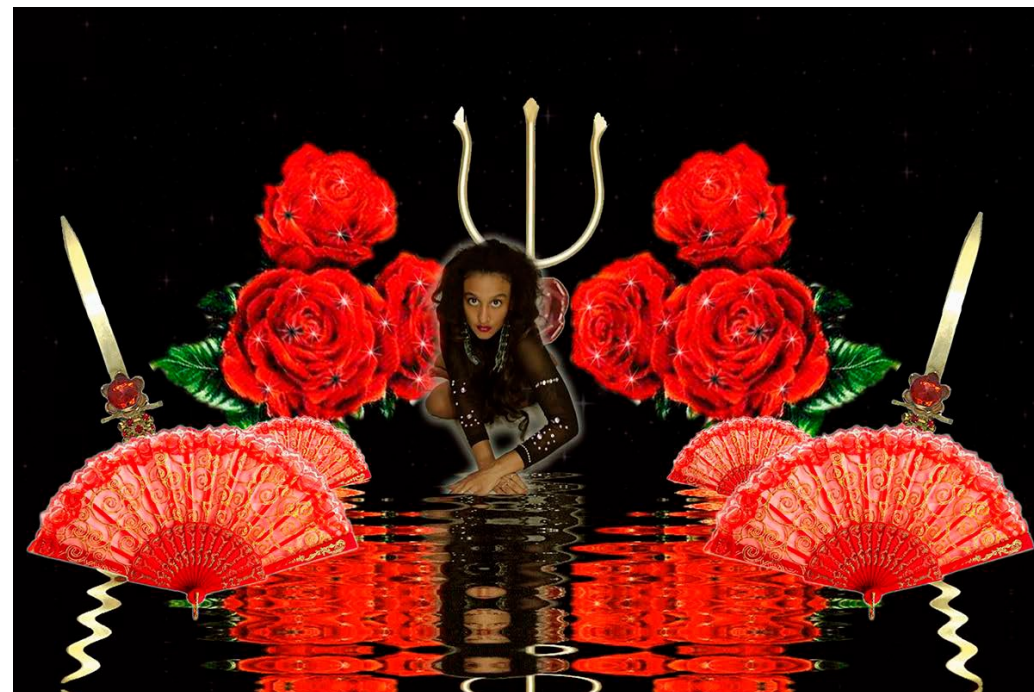


biarritzzz (Fortaleza, 1994). Vive e trabalha em Recife. Artista transmídia, pensa o virtual e suas interseccionalidades com o mágico, o invisível e suas feitiçarias na disputa pela construção de narrativas. Seu foco é entender as interações entre o universo da internet, o mundo das imagens e os corpos não hegemônicos, investigando as infinitas linguagens a partir dessa intersecção e suas criptografias como ferramentas de poder. Em seu trabalho remixa cultura pop, videoarte, política de memes, estéticas de videogame e poesia com as novas mídias, seu habitat natural. Uma das primeiras artistas brasileiras expoentes e GIF arte, biarritzzz usurpa as estéticas digitais pondo em jogo a falsa questão da tecnicidade x amadorismo / ciência x magia na criação de realidades.

biarritzzz (Fortaleza, 1994). Lives and works in Recife, Brazil. Transmedia artist, thinks the virtual and its intersectionalities with the magician, the invisible and their witchcraft in the dispute for the construction of narratives. Her focus is to understand the interactions between the universe of the internet, the world of images and non-hegemonic bodies, investigating the infinite languages from this intersection and their cryptography as tools of power. In her work she remixes pop culture, video art, meme politics, video game aesthetics and poetry with new media, her natural habitat. One of the first exponent Brazilian artists and GIF art, biarritzzz usurps digital aesthetics, putting into play the false question of technicality versus amateurism / science versus magic in the creation of realities.

BIARRITZZZ

A vingança delas acabou de começar (EX@ frame), 2020
 impressão em papel fine art com pigmentos mineirais
 [fine art print with pigment ink]
 20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Caroline Valansi (Rio de Janeiro, 1979). É artista visual, professora de fotografia e trabalha com saúde mental. Sua produção artística transita entre a palavra, o espaço e a ficção. Suas obras sempre foram enraizadas em seu forte interesse em traços coletivos e histórias íntimas. Caroline utiliza materiais familiares em sua pesquisa para explorar as representações da sexualidade feminina contemporânea. Seus trabalhos fazem parte das coleções do Museu de Artes do Rio (MAR), Museu Nacional de Brasília, MAM - RJ dentro da coleção Gilberto Chateaubriand, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Bienal de La Habana e Biblioteca do Instituto Moreira Salles (IMS-SP).

Caroline Valansi (Rio de Janeiro, 1979). She is a visual artist, a photography teacher and works in mental health. Her artistic production moves between words, space and fiction. Her works have always been rooted in her strong interest in collective traits and intimate stories. Caroline uses familiar materials in her research to explore representations of contemporary female sexuality. Her works are part of the collections of the Museum of Arts of Rio (MAR), National Museum of Brasília, MAM - RJ within the collection Gilberto Chateaubriand, National Library of Rio de Janeiro, Havana Biennial and Library of the Moreira Salles Institute (IMS- SP).

CAROLINE VALANSI

Pornografia Política - Meu corpo, minhas regras, 2015

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

30 x 20 cm [11.81 x 7.87 in]



Débora Bolsoni (Rio de Janeiro, 1975). Artista visual, vive e trabalha em São Paulo. Débora é conhecida por questionar as estruturas de classe ao trazer práticas da construção civil e da confeitaria para as artes visuais. Seus desenhos, escritas, instalações, site specifics, esculturas e objetos operam com a ideia de cultura popular como fonte de axiomas invisíveis e constructos identitários que nos moldam inadvertidamente. Sua produção se destaca no circuito de arte do Brasil e da França. É mestre em Poéticas Visuais pela ECA-USP, estudou na EAV Parque Lage e na Saint Martin School of Art em Londres. Leciona Práticas Artísticas Contemporâneas na FAAP desde 2018.

Débora Bolsoni (Rio de Janeiro, 1975). Visual artist, she lives and works in São Paulo. Débora is known for questioning class structures by bringing civil construction and confectionery practices to the visual arts. Bolsoni's drawings, writings, installations, site specifics, sculptures and objects operate with the idea of popular culture as a source of invisible axioms and identity constructs that inadvertently shape us. Her production stands out in the art circuit of Brazil and France. She's master in Visual Poetics at ECA-USP, studied at EAV Parque Lage and at Saint Martin School of Art in London. She has taught Contemporary Artistic Practices at FAAP since 2018.

DÉBORA BOLSONI

Janelinha, 2018

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Enrica Bernardelli (Brescia, 1959). Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Em 1975 residiu na Inglaterra, período em que se dedicou à fotografia e onde se inaugurou seu interesse pelas Artes Visuais. Como diretora de cinema, é citada por Glauber Rocha no livro *Revolução do Cinema Novo* como uma das novas diretoras cuja obra merece atenção e incentivo. Realiza inúmeros trabalhos para televisão e cinema, dentre eles oito curtas-metragens. Bernardelli destaca-se como artista experimental ao frequentar as aulas do EAV - Parque Lage - como fotógrafa, ela intervém de modo a desestabilizar os campos convencionais da paisagem e do retrato. Desde então participa de dezenas de coletivas no Brasil e no exterior, além da Bienal Internacional de São Paulo de 2002 e da Bienal do Mercosul, em 2001 e 2005. A artista tem obras nas coleções Cisneros (Nova Iorque & Caracas), Gilberto Chateaubriand (Rio de Janeiro), Fundação Cartier (Paris), em Mariano Marcondes Ferraz (Rio de Janeiro), entre outras.

Enrica Bernardelli (Brescia, 1959). Lives and works in Rio de Janeiro. In 1975 she resided in England, a period in which she dedicated herself to photography and where her interest in Visual Arts blew up. As a film director, she is mentioned by Glauber Rocha in the book *Revolution of New Cinema* as one of the new directors whose work deserves attention and encouragement. She holds numerous works for television and cinema, including eight short films. Bernardelli stands out as an experimental artist when attending EAV Parque Lage classes - as a photographer, she intervenes in a way to destabilize the conventional fields of landscape and portrait. Since then she has participated in dozens of collectives in Brazil and abroad, in addition to the International Biennale of São Paulo in 2002 and the Mercosul Biennale, in 2001 and 2005. The artist has works in the collections like Cisneros (New York & Caracas), Gilberto Chateaubriand (Rio de Janeiro), Cartier Foundation (Paris), in Mariano Marcondes Ferraz (Rio de Janeiro), among others.

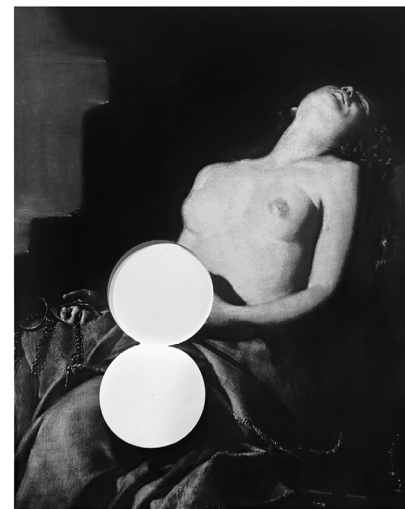
ENRICA BERNARDELLI

Imagem aberta, 2003

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

28 x 20 cm [11.02 x 7.87]



Fabiana Faleiros (1980, Pelotas-RS) vive e trabalha em São Paulo. É artista -pesquisadora com doutorado pela UERJ com a tese "Lady Incentivo -SEX 2018: um disco sobre tese, amor e dinheiro". Trabalha na intersecção entre arte e invenção de pedagogias em projetos de performance, artes visuais e escrita. Participou da 10 Berlin Biennale em 2018 e da residência Capacete - 14# Documenta em 2017. É autora do livro "O pulso que cai e as tecnologias do toque". São Paulo: Ikrek, 2016 - Prêmio ProAc / Livro de Artista.

Fabiana Faleiros (1980, Pelotas-RS) lives and works in São Paulo. She is an artist - researcher with a doctorate from UERJ with the thesis "Lady Incentivo -SEX 2018: a disc on thesis, love and money". She works at the intersection between art and the invention of pedagogies in performance, visual arts and writing projects. She participated in the 10th Berlin Biennale in 2018 and in the Capacete residence -14 # Documenta in 2017. She is the author of the book "O pulso que cai e as tecnologias do toque". São Paulo: Ikrek, 2016 - ProAc Award / Artist's Book.

FABIANA FALEIROS

é dando que se dá, 2020

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 26.5 cm [7.87 x 10.43]



Fernanda Gomes (Rio de Janeiro, 1960). É artista plástica e estudou na Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A artista realiza suas obras com objetos de uso cotidiano e trabalha constantemente com elementos frágeis e transitórios. Cria principalmente instalações, explorando em seus trabalhos as propriedades dos materiais que as compõem e seus significados afetivos. Sua primeira exposição foi individual, no Projeto Macunaíma, da Funarte, em 1988. Desde o fim da década de 1990, sua obra tem repercussão no exterior. Participou das Bienais de São Paulo, Istanbul, Sydney, Veneza, e Rennes. Exposições individuais importantes incluem Chisenhale Gallery, Londres, Espaço Agora Capacete, Rio de Janeiro; Museu da Pampulha, Belo Horizonte; Museu Patio Herreriano, Valladolid; Museu Serralves, Porto; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu da Cidade, Lisboa; Museu Jumex, México; Secession, Viena; Pinacoteca do Estado de São Paulo. Trabalhos em coleções públicas incluem Centre Pompidou, Paris; Tate Collection, Londres; Museo Reina Sofia, Madrid; Art Institute of Chicago; Miami Art Museum; Colección Jumex, Mexico; Fundação Serralves, Porto; Vancouver Art Gallery; Centre National des Arts Plastiques, França; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fernanda Gomes (Rio de Janeiro, 1960). She is an artist and studied at the School of Industrial Design at the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The artist carries out her works with objects of daily use and constantly works with fragile and transitory elements. She mainly creates installations, exploring in her works such as properties of the materials they compose and their affective meanings. Her first exhibition was individual, at Funarte's Macunaíma Project, in 1988. Since the end of the 1990s, her work has had repercussions abroad. Gomes participated in the biennales of São Paulo, Istanbul, Sydney, Venice, and Rennes. Important individual exhibitions include Chisenhale Gallery (London), Espaço Agora Capacete (Rio de Janeiro), Pampulha Museum (Belo Horizonte), Museo Patio Herreriano (Valladolid), Serralves Museum (Porto), Museum of Modern Art (Rio de Janeiro), Museu da Cidade (Lisbon), Jumex Museum (Mexico), Secession (Vienna), Pinacoteca of the State of São Paulo. Works in public collections include Center Pompidou, Paris; Tate Collection, London; Reina Sofia Museum, Madrid; Art Institute of Chicago; Miami Museum of Art; Colección Jumex, Mexico; Serralves Foundation, Porto; Vancouver Art Gallery, Center National des Arts Plastiques, France; Pampulha Art Museum, Belo Horizonte; Pinacoteca of the State of São Paulo.

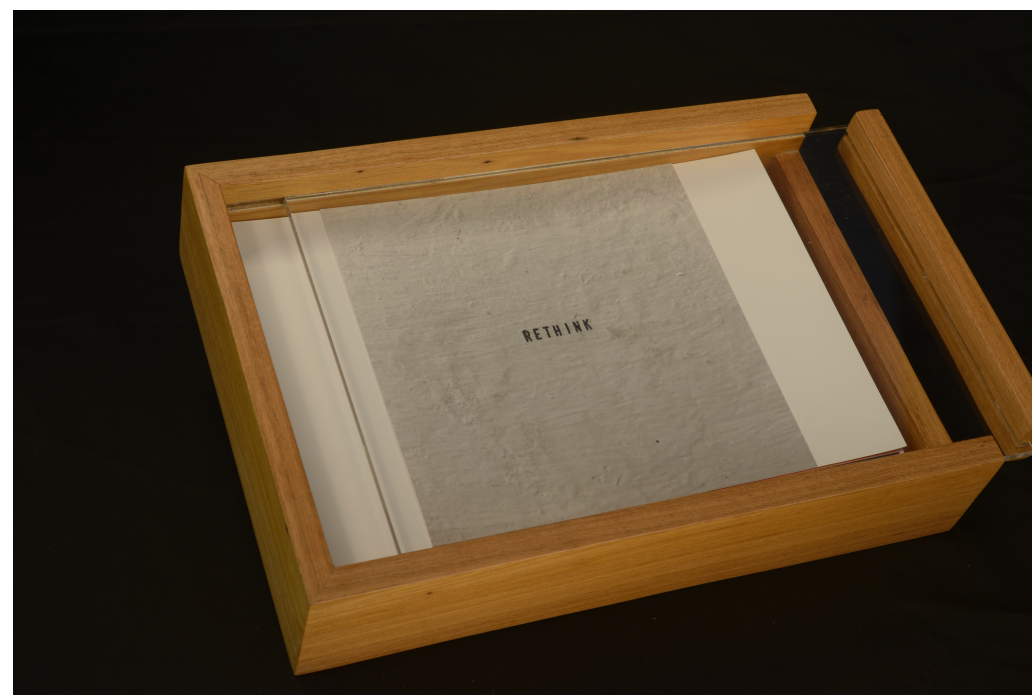
FERNANDA GOMES

Sem título, 2020

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 20 cm [7.87 x 7.87]



Juliana dos Santos (São Paulo, 1987) é artista, mestre em arte/educação e doutoranda em Artes Visuais pela UNESP. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Afro-América Nepafro. Realiza trabalhos em vídeo, performance, fotografia e multimídia. Juliana tem investigado a cor Azul da flor Clitoria Ternátea como possibilidade de experiência sensível na percepção dos sentidos. Sua pesquisa se dá na intersecção entre arte, história e educação, com interesse pela maneira como artistas negres se engajam em práticas abstratas para lidar com os limites da representação. Realizou a primeira individual em 2018, como artista/docente convidada na residência artística da Academia de Belas Artes de Viena. No último ano participou da 12ª Bienal do Mercosul e integrou o Programa de Residência Artística Vila Sul Goethe-Institut Salvador-BA.

Juliana dos Santos (São Paulo, 1987) is an artist, master in art and education and doctoral student in Visual Arts at UNESP. Member of the Center for Studies and Research of Afro-American Nepafro. Works on video, performance, photography and multimedia. Juliana has investigated the Blue color of the Clitoria Ternátea flower as a possibility for a sensitive experience in the perception of the senses. Her research takes place at the intersection of art, history and education, with an interest in the way black artists engage in abstract practices to deal with the limits of representation. She held her first solo show in 2018, as a guest artist and teacher at the artistic residency of the Vienna Academy of Fine Arts. Last year he participated in the 12th Mercosul Biennale and was part of the Vila Sul Goethe-Institut Salvador-BA Artistic Residency Program.

JULIANA DOS SANTOS

Catirina, 2018

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Kalor (Camaragibe, 1990). É artista, roteirista e realizadora audiovisual. Sua produção é marcada pela difusão de narrativas que são ausentes na mídia, seja através do cinema de animação ou vídeo arte - e neste último tem a webcam e a internet como ferramentas principais. Kalor também discute institucionalmente políticas culturais, e assim como sua produção audiovisual, tem como premissa a democratização do acesso à cultura. Seu trabalho de vídeo performance foi exibido no Festival Internacional de Cinema de Realizadoras, no Brasil, em circuitos acadêmicos na França (Université Toulouse) e em Portugal (DocNomades da Universidade de Évora). Co-roteirizou Bia Desenha, série de animação infantil que circulou pelas televisões públicas no Brasil. Recentemente foi premiada pelo edital Microprojeto Cultural com o curta-metragem #tecnologiaaservicodaorgia, pelo SESC com o curta-metragem Madeira de Lei e pelo edital da Lei Aldir Blanc Pernambuco, com o curta A Noite da Metamorfose.

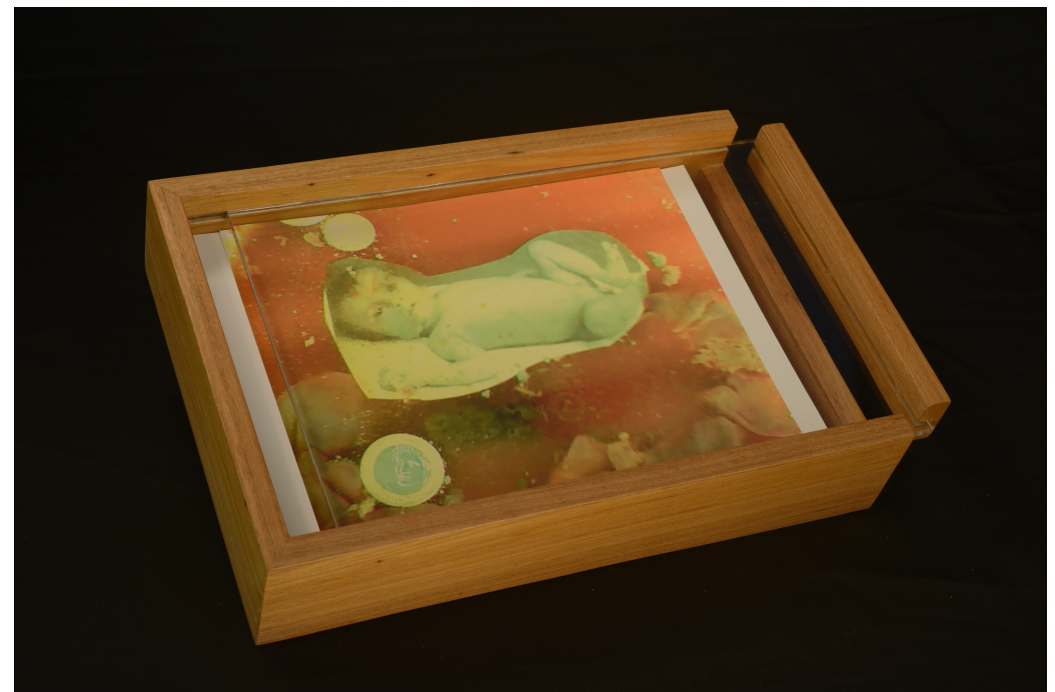
Kalor (Camaragibe, 1990). She is an artist, screenwriter and audiovisual director. Her production is marked by the diffusion of narratives that are absent in the media, whether through animation cinema or video art - and at the latter has a webcam and an internet as its main tools. Kalor also institutionally discusses cultural policies and, like her audiovisual production, has as a premise the democratization of access to culture. Her video performance work was featured at the International Film Festival of Directors, in Brazil, in academic circuits in France (Université Toulouse) and in Portugal (DocNomades of the University of Évora). She co-wrote Bia Desenha, a children's animation series that circulated on public television in Brazil. Recently she was awarded by the Microprojeto Cultural announcement with the short film #tecnologiaaservicodaorgia, by SESC with the short film Madeira de Lei and by the announcement of the Lei Aldir Blanc Pernambuco, with the short film A Noite da Metamorfose.

KALOR

Certidão de aborto, da série #tecnologiaaservicodaorgia, 2017/2021
impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 26.5 cm [7.87 x 10.43]



Kitty Paranaguá (Rio de Janeiro, 1955). Fotógrafa, formada em Jornalismo pela PUC-RJ e pós-graduada no curso de Fotografia: imagem, memória e comunicação pela Universidade Cândido Mendes. Iniciou sua carreira como repórter fotográfica no Jornal do Brasil e atualmente desenvolve projetos autorais de fotografia. Sua obra retrata aspectos e espaços geográficos a partir da conexão que estabelece com pessoas, lugares, crenças e memórias. Em 2017, teve o ensaio Campos de Altitude escolhido para representar o FotoRio no Photo Beijing. Seu trabalho está presente nas coleções Joaquim Paiva e Maison Européenne de Photographie (MEP). Em 2020, ganhou o segundo lugar do prêmio da Aliança Francesa com o ensaio Tempo Presente, e a exposição está acontecendo online. Fundou o cultural Ateliê Oriente, lugar dedicado a promover e estimular a troca de conhecimentos práticos e teóricos voltados para a criação fotográfica.

Kitty Paranaguá (Rio de Janeiro, 1955). Photographer, graduated in Journalism at PUC-RJ and post-graduated in Photography: image, memory and communication at Cândido Mendes University. She started her career as a photo reporter at Jornal do Brasil and currently develops authorship photographic projects. Her work depicts aspects and geographical spaces, based on the connection she establishes with people, places, beliefs and memories. In 2017, she had the essay Campos de Altitude chosen to represent FotoRio at PhotoBeijing. Her work is present in the Joaquim Paiva and Maison Européenne de Photographie (MEP) collections. In 2020, she won second place in the French Alliance award with the essay Tempo Presente, and the exhibition is taking place online. Kitty founded the cultural Ateliê Oriente, a place dedicated to promoting and stimulating the exchange of practical and theoretical knowledge aimed at photographic creation.

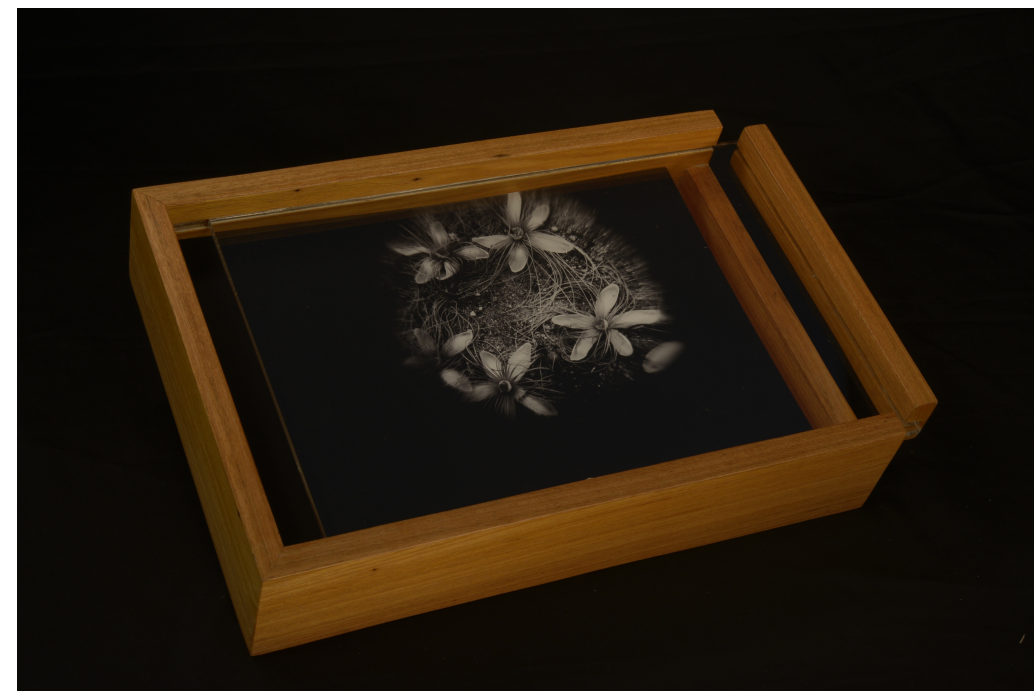
KITTY PARANAGUÁ

Planeta Rosa, da série Corpo selvagem, 2018

impressao em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Laura Lima (Governador Valadares, 1971). Vive e trabalha no Rio de Janeiro, formada em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro. Sua obra investiga metáforas de condicionamentos do ser vivo como matéria. Foi a primeira artista a ter obras adquiridas na categoria "Performance" (sic) por um museu brasileiro. Com importantes prêmios no Brasil e no exterior, seu trabalho é parte de diversas coleções nacionais e internacionais. Fundou em 2003, junto aos artistas Ernesto Neto e Márcio Botner, a galeria de arte A Gentil Carioca.

Laura Lima (Governador Valadares, 1971). Lives and works in Rio de Janeiro, graduated in Philosophy from the State University of Rio de Janeiro. She attended the School of Visual Arts at Parque Lage in Rio de Janeiro. Her work investigates metaphors of conditioning of the living being as matter. She was the first artist to have works acquired in the "Performance" (sic) category by a Brazilian museum. With important awards in Brazil and abroad, her work is part of several national and international collections. She founded in 2003, along with the artists Ernesto Neto and Márcio Botner, the art gallery A Gentil Carioca.

LAURA LIMA

Peixe Estandarte (Balé Literal), 2019

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

30 x 20 cm [11.81 x 7.87 in]



Lenora de Barros (São Paulo, 1953). É formada em Linguística pela USP e iniciou sua trajetória artística na década de 1970. As primeiras obras criadas por Lenora podem ser colocadas no campo da 'poesia visual' a partir do movimento da poesia concreta da década de 1950. Palavras e imagens foram os seus materiais iniciais. Em 1983, publicou o livro *Onde Se Vê*, um conjunto de "poemas" bastante incomuns. Este livro já anunciava o trânsito de Lenora de Barros para o campo das artes visuais. Desde então, a artista segue seu caminho pessoal, marcado pelo uso de diversas linguagens: vídeo, performance, fotografia, instalação sonora e construção de objetos. Sua obra faz parte de coleções públicas e particulares no Brasil e no exterior: Hammer Museum, Los Angeles, USA, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Daros-Latinamerica, Zurique, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e Pinacoteca de São Paulo.

Lenora de Barros (São Paulo, 1953). She graduated in Linguistics at USP and started her artistic career in the 1970s. The first works created by Lenora can be placed in the field of 'visual poetry' from the concrete poetry movement of the 1950s. Words and images were her own starting materials. In 1983, she published the book *Onde Se Vê*, a set of very unusual "poems". This book already announced the transit of Lenora de Barros to the field of visual arts. Since then, the artist has followed her personal path, marked by the use of several languages: video, performance, photography, sound installation and construction of objects. Her work is part of public and private collections in Brazil and abroad: Hammer Museum, Los Angeles, USA, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Daros-Latinamerica, Zurich, Museum of Modern Art of São Paulo (MAM) and Pinacoteca of São Paulo.

LEONORA DE BARROS

Alvos, 2017/2020

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Livia Flores (Rio de Janeiro, 1959). É artista e professora. Sua produção se inicia nos anos 80, quando participa da histórica exposição Como vai você, Geração 80?, no Parque Lage. Livia começa pesquisando materiais e processos, que depois se desdobram em um intenso interesse na imagem e suas implicações. É graduada em Desenho Industrial (ESDI-UERJ) e Artes pela Academia de Dusseldorf (Alemanha), mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e doutora em Artes Visuais pela EBA UFRJ. É professora associada da ECO UFRJ, onde leciona no curso de Direção Teatral e no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena. Atua ainda no Programa de Pós Graduação de Artes Visuais da EBA/UFRJ. Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa em arte e cidade Desilha.

Livia Flores (Rio de Janeiro, 1959). She is an artist and a teacher. Her production began in the 1980s, when she participated in the historic exhibition Como vai você, Geração 80?, at Parque Lage. Livia begins by researching materials and processes, which then unfold in an intense interest in the image and its implications. She has a degree in Industrial Design (ESDI-UERJ) and Arts from the Dusseldorf Academy (Germany), a Master in Communication and Culture from ECO / UFRJ and a PhD in Visual Arts from EBA / UFRJ. She is an associate professor at ECO / UFRJ, where she teaches in the Theater Direction course and in the Postgraduate Program in Performing Arts. Livia also works in the Visual Arts Graduate Program at EBA / UFRJ. Currently develops the research project in art and city Desilha.

LIVIA FLORES

Passa batido mas não despercebido (detalhe), 2005/2018

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Luciana Whitaker (Rio de Janeiro, 1965). Nunca deixou que fronteiras atrapalhasse seu caminho. Começou a fotografar para o jornal Newsday em Nova York. Trabalhou como fotógrafa e editora para a Folha de São Paulo por 8 anos e em 1996, se mudou para o extremo norte do Alasca para documentar a cultura dos esquimós caçadores de baleia. Suas fotos fazem parte de coleções como Smithsonian Museum, Iñupiat Heritage Center e Alaska Contemporary Art Bank. Em 2013 Luciana ganhou o prêmio de melhor foto de Jornalismo para a América Latina. Foi gerente de fotografia de arena do comitê Olímpico Rio 2016 durante as olimpíadas. Luciana trabalha para jornais, empresas e corporações nos Estados Unidos, Europa e Brasil e desenvolve projetos fotográficos pessoais.

Luciana Whitaker (Rio de Janeiro, 1965). She never let borders get in the way. Luciana started shooting for the Newsday journal in New York. She worked as a photographer and editor at Folha de São Paulo for 8 years and in 1996, she moved to the far north of Alaska to document the culture of the whale-hunting Eskimos. Her photos are part of collections such as Smithsonian Museum, Iñupiat Heritage Center and Alaska Contemporary Art Bank. In 2013 Luciana won the award for best photo of Journalism for Latin America. She was manager of arena photography for the Rio 2016 Olympic committee during the Olympics. Luciana works for newspapers, companies and corporations in the United States, Europe and Brazil and develops personal photographic projects.

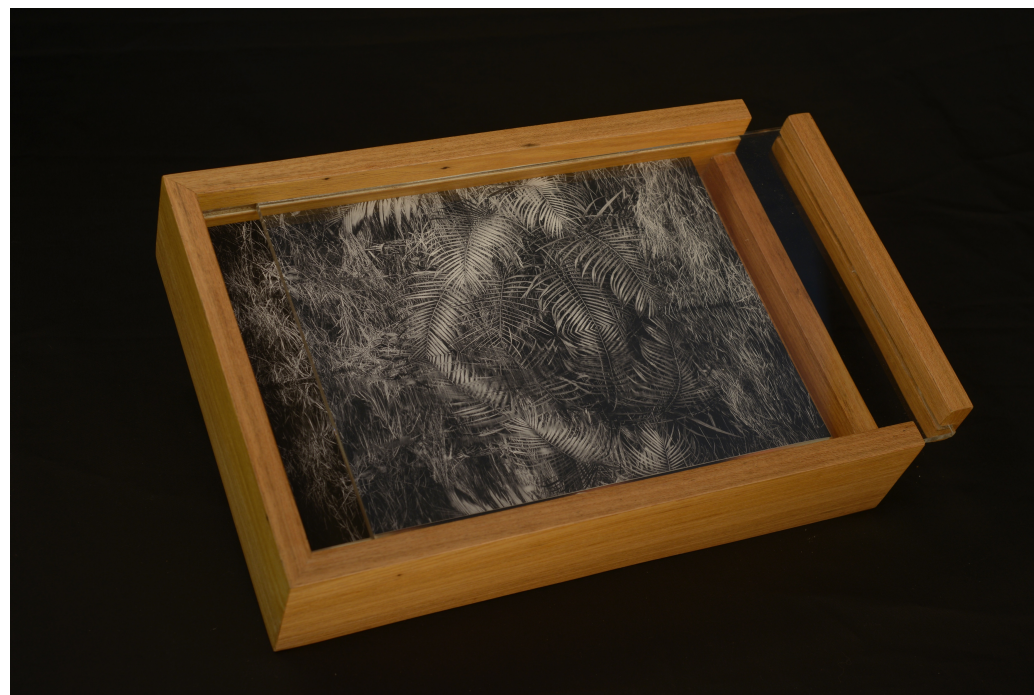
LUCIANA WHITAKER

Igapó II, 2018

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Maíra Marques (Rio de Janeiro, 1981). Formada em jornalismo, feminista, curadora e artista visual. Com passagem pelo Ateliê da Imagem e EAV Parque Lage, seu trabalho é desenvolvido entre aspectos humanos de vulnerabilidade, intimidade e psicanálise. Produz fotografia, vídeo e performance, navegando entre poesia concreta, encontros pessoais e encontros em diálogos urbanos.

Maíra Marques (Rio de Janeiro, 1981). Graduated in journalism, feminist, curator and visual artist. A former student at Ateliê da Imagem and EAV Parque Lage, her work is developed between human aspects of vulnerability, intimacy and psychoanalysis. She produces photography, video and performance, navigating between concrete poetry, personal encounters and meetings in urban dialogues.

MAÍRA MARQUES

you, 2017

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Maria Antonia (Rio de Janeiro, 1992). É artista plástica e Bacharel em Design de Mídias Digitais pela PUC-Rio. Discute em seu trabalho as noções de interação: corpo-sociedade, gênero e as relações humanas. A pesquisa CarneeCorpo é espaço de investigação desde 2014 e compreende um esgarçamento da relação observador-obra e uma procura pela entrada do interator na pintura. Este movimento reverberou na criação e desenvolvimento de Pinturas Imersivas. Atualmente pinta a série O Levante Das Mulheres. O trabalho reúne um conjunto de imagens que assinalam o lugar de poder da mulher.

Maria Antonia (Rio de Janeiro, 1992). She is a plastic artist and has a Bachelor's Degree in Digital Media Design from PUC-Rio. In her work she discusses the notions of interaction: body-society, gender and human relations. The research CarneeCorpo has been a space for investigation since 2014 and comprises a fraying of the observer-work relationship and a search for the interactor's entry into painting. This movement reverberated in the creation and development of Immersive Paintings. Currently paints the series O Levante Das Mulheres. The work brings together a set of images that mark the woman's place of power.

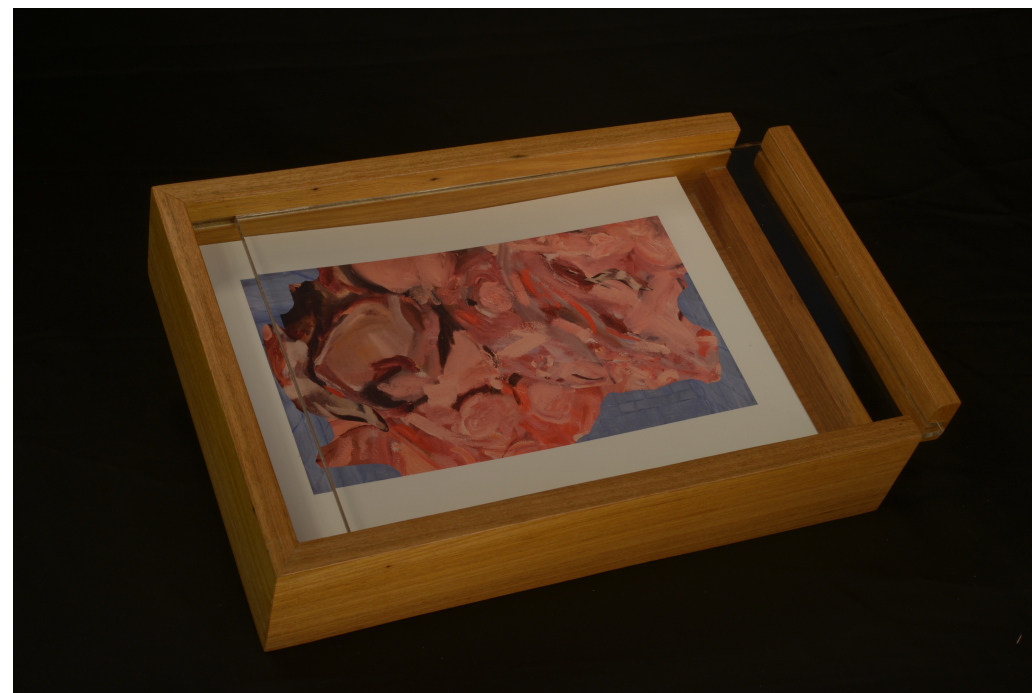
MARIA ANTONIA

Piscina VIII, da série CarneeCorpo, 2018

impressao em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



María Sabato (Buenos Aires, 1984). É artista multimídia, formada pela Escola de Fotografia Criativa de Andy Goldstein em Buenos Aires e mestre em Prática Cênica e Cultura Visual, pelo Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri. Participou de diferentes exposições coletivas e realizou projetos de exposição individual em cidades como Buenos Aires, Rio de Janeiro e Tóquio. A investigação prática de María é guiada por deslocamentos físicos e simbólicos inerentes a sua condição de mulher branca estrangeira. Sua pesquisa é apresentada em forma de fotografias, vídeos e ações participativas em diferentes espaços público-estéticos, nos quais o seu corpo é geralmente o principal suporte. Através de diferentes práticas artísticas, ela problematiza e reflexiona sobre assuntos como sua trajetória nômade, consumo, mídia massiva, o espaço e representação da mulher na sociedade, desterritorialização, memória e possibilidade de socializar ou criar comunidades efêmeras.

María Sabato (Buenos Aires, 1984). She is a multimedia artist, graduated from the Andy Goldstein School of Creative Photography in Buenos Aires and a master's degree in Scenic Practice and Visual Culture from the National Museum Centro de Arte Reina Sofia, Madrid. She participated in different group exhibitions and carried out individual exhibition projects in cities such as Buenos Aires, Rio de Janeiro and Tokyo. María's practical investigation is guided by physical and symbolic displacements inherent in her condition as a foreign white woman. Her research is presented in the form of photographs, videos and participatory actions in different public-aesthetic spaces, in which her body is usually the main support. Through different artistic practices, she questions and reflects on issues such as her nomadic trajectory, consumption, mass media, the space and representation of women in society, deterritorialization, memory and the possibility of socializing or creating ephemeral communities.

MARÍA SABATO

Chikita Graúda-Volte Sempre, 2016

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Moara Brasil Tupinambá (Belém do Pará, 1983). é artista visual e ativista radicada em São Paulo. Utiliza as plataformas do desenho, pintura, colagem, instalação, vídeos, fotografia, escrita e performance para falar sobre cartografias da memória, identidade, ancestralidade, resistência indígena e pensamento anticolonial. Foi indicada ao Prêmio de Arte e Educação da Revista Select, em 2018, pelo projeto II Bienal do Ouvidor 63, ocorrido na maior ocupação artística de São Paulo. Participou de diversas exposições coletivas e neste ano realizou sua primeira exposição individual no Centro Cultural São Paulo.

Moara Brasil Tupinambá (Belém do Pará, 1983). She is a visual artist and activist based in São Paulo. Moara uses platforms such as drawing, painting, collage, installation, videos, photography, writing and performance to talk about cartographies of memory, identity, ancestry, indigenous resistance and anti-colonial thinking. She was nominated for the Select Art and Education Award in 2018, for the project II Bienal do Ouvidor 63, which took place in the largest artistic occupation in São Paulo. She participated in several group exhibitions and this year she held her first solo exhibition at Centro Cultural São Paulo.

MOARA BRASIL TUPINAMBÁ

Moara de Mairi, 2020

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

30 x 20 cm [11.81 x 7.87 in]



Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962). Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em arquitetura pela Escola de Arquitetura da UFMG e em artes plásticas pela Escola Guignard. Doutora em Artes pela ECA/USP. Produz fotografias, objetos, vídeos e instalações, abordando temas diversos como memória x esquecimento, documento x ficção, analógico x digital. Participou de diversas bienais como as de Veneza, Havana, São Paulo e Istambul, entre outras. Seu trabalho faz parte de coleções de diversos museus, no Brasil e no exterior.

Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962). Lives and works in Rio de Janeiro. Graduated in architecture from the School of Architecture at UFMG and in plastic arts from Escola Guignard. PhD in Arts from ECA / USP. She produces photographs, objects, videos and installations, addressing diverse themes such as memory versus forgetfulness, document versus fiction, analog versus digital. He participated in several biennials such as those in Venice, Havana, São Paulo and Istanbul, among others. His work is part of the collections of several museums, in Brazil and abroad.

ROSÂNGELA RENNÓ

Falsas promessas, da série Contos de Bruxas, 1988

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

30 x 20 cm [11.81 x 7.87 in]



Val Souza (São Paulo, 1985). É artista visual multimídia. Vive e trabalha entre Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Esses são os deslocamentos que permitem que recupere sua memória a fim de criar, atualizar e reelaborar sua existência. Trabalha predominantemente com performance. Sua prática artística se inicia com o estudo da filosofia, cultura e forte interesse pela história e iconografia das mulheres negras. Incorpora fotografia, vídeo e instalação por meio da exploração contínua da autoexposição e da subjetividade. Este ano foi premiada com a 8ª edição Bolsa de Fotografia ZUM/IMS.

Val Souza (São Paulo, 1985). She is a multimedia visual artist. Lives and works between Salvador, Rio de Janeiro and São Paulo. These are the displacements that allow her to recover the memory in order to create, update and rework her existence. It works predominantly with performance. Her artistic practice begins with the study of philosophy, culture and a strong interest in the history and iconography of black women. Val incorporates photography, video and installation through the continuous exploration of self-exposure and subjectivity. This year she was awarded the 8th edition of the ZUM / IMS Photography Scholarship.

VAL SOUZA

Erinnerungen, 2019

impressão em papel fine art com pigmentos mineirais

[fine art print with pigment ink]

20 x 20 cm [7.87 x 7.87 in]



CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES

Arte , substantivo feminino

Maíra Marques + 55 21 982997226

Paula Borghi + 55 21 994353533

Gabriela Davies +55 21 986359454

Email: artesubstantivofeminino@gmail.com

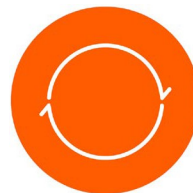
@artesubstantivofeminino

MILHAS PELA VIDA DAS MULHERES

Juliana Reis + 55 21 980920675

milhaspelavidadasmulheres@gmail.com

@milhaspelavidadasmulheres



APOIO ESPECIAL



DESAPÊ

DESCOLEÇÃO DE ARTE
LIVROS DE ARTISTA

GALERIA SUPERFÍCIE

